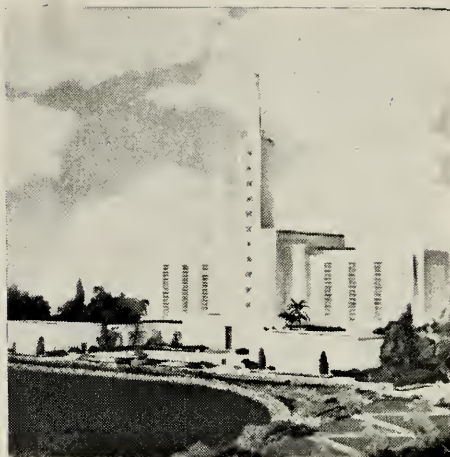
A Liahona
JULHO DE 1954

"You Don't Know What You're Missing!"

It is possible that most of us have been persuaded to proceed against our better judgement, by those who urge us on with the argument: "You don't know what you're missing!" And no doubt many people, both old and young, have been introduced to some desirable things as well as to many undesirable things by this philosophy: "You don't know what you're missing". Behind it, of course, is the reasoning that a person doesn't know whether he likes a thing or not until he has tried it. Sometimes this is true, and, being sometimes true, it may invariably sound like the best of logic — until we carry it to some of its so-called logical conclusions, at which point absurdities appear; for example, we don't know what we're missing if we've never fallen from a building or if we've had a head-on highway collision. We don't know what we're missing if we've never had a malignant malady. But these are experiences which most of us are agreed we could very well do without. And so it is, in greater or lesser degree, with many things, the effects of which we have seen in the lives of others — even when we don't know precisely and personally what we are missing. Sometimes there is said to be a belief that one can't know what life is really like until the seamy side has been sampled. But to sample the seamy side even experimentally and with no serious thought of falling into false ways is likely to leave its permanent impression upon us and may modify our thoughts and our lives forever after. And before we do something foolish or useless or questionable, there should be a much better excuse than the old and well-worn argument that we don't know what we're missing. After we do know what we are missing, it may be too late. There is a long list of things that it is much better to have missed, as those who haven't missed them could eloquently and sometimes tragically testify.

RICHARD L. EVANS

JULHO 1954 — Vol. VII — N.º 7

Orgão Oficial da Missão Brasileira da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Ultimos Dias

SUMÁRIO

Editorial — "Atitudes que Conduzem a Maiores Verdades" — *Pelo Pres. Asael T. Sorensen* 144
You don't Know What You're Missing 142
Richard L. Evans
A Oração 145
Pres. David O. McKay
Orgulho e Preconceito 147
Milton S. Bennion — Trad. de Geraldo Tressoldi
Nem Todo que Me Diz 148
Leland H. Monson
Oliver Cowdery e Seu Testemunho 149
Por C. M. Nielsen
Uma Obra Maravilhosa 5
Le Grand Richards
Escola Dominical 151
Associação de Melhoramentos Mútuos 152
Genealogia 153
Sociedade de Socorro 154
Primária 155
Notícias Diversas 157

Auxílio Técnico de *Geraldo Tressoldi*

DIRETORES:

ASAEL T. SORENSEN
MYRIAM B. M. DE CASTRO

NOSSA CAPA

O medalhão acima mostra a maquete do Templo de Los Angeles, na California, atualmente em fase de construção. Espera-se o término da construção em meados do próximo ano.

AOS LEITORES

Guarde cuidadosamente as suas LIAHONAS para encaderná-las anualmente. Ficará um livro bonito, econômico e útil.

PREÇOS DAS ASSINATURAS MENSAIS:

Para o Brasil	Cr$	50,00
Exterior	US$	1.50
Preço por exemplar	Cr$	5,00

Missão Brasileira: Rua Itapeva, 378 - Bela Vista - Caixa Postal, 862 - Fone: 33-6761 - S. Paulo

EDITORIAL

ATITUDES QUE CONDUZEM A MAIORES VERDADES

O Evangelho de Jesus Cristo não é sòmente para nós. É para o povo do mundo, para todos os filhos do nosso Pai; e dizemos a tôdas estas pessoas: "Mantenha as bôas coisas que você tem, guarde tudo o que Deus lhe deu e que enriquece a sua vida e então deixá-nos partilhar com você algo que contribuirá para a sua felicidade e aumentará sua satisfação.

"Pretendemos o privilégio de adorar a Deus, Todo Poderoso, de acôrdo com os ditames de nossa consciência e concedemos a todos os homens o mesmo privilégio, deixando-os adorar como, onde, ou o que quizerem". De fato o profeta José Smith escreveu: "Não posso acreditar em nenhum dos credos de diferentes denominações, porque todos têm alguma coisa em si que não posso aceitar, apesar de todos terem algo de verdadeiro".

Os Protestantes têm alguma verdade? Sim. Têm os Batistas, os Metodistas e quaisquer outras alguma verdade? Sim. Tôdas elas têm verdade mista de êrro. Devemos reunir todos os princípios bons e verdadeiros no mundo e entesourá-los, ou não seremos verdadeiros Santos dos Últimos Dias.

"Os Santos poderão testificar se eu estou disposto a dar a minha vida pelos meus irmãos. Tem sido demonstrado que eu estou disposto a morrer por um Mormon e da mesma forma estou disposto a morrer para defender os direitos de um Presbiteriano, Batista ou de um outro homem bom qualquer, de outra denominação, pois os mesmos princípios que pisarem sôbre os direitos dos Santos, pisariam também sôbre os direitos dos Católicos Romanos ou de qualquer outra denominação que seja impopular ou demasiadamente fraca para se defender a sí própria".

Devíamos nos precaver contra os preconceitos que algumas vêzes tão estranhamente se apresentam e são tão congênitos com a natureza humana, contra nossos amigos, vizinhos e irmãos do mundo que prefiram ser diferentes de nós em opinião e em fé. Nossa religião está entre nós e nosso Deus. A religião deles está entre êles e o seu Deus — que pode ser um Deus diferente do nosso, em virtude de suas tradições e interpretações.

Há um amor de Deus que deveria ser exercido para com aqueles de nossa fé, que caminham em retidão, que é peculiar, mas que não tem PRECONCEITO. Dá um propósito à mente que nos capacita a nos conduzirmos com maior liberdade para com *todos* que não são de nossa fé, do que o que praticam entre si mesmos.

Quanto mais vivemos, melhor compreendemos o quão infinitamente mais temos ainda que aprender, e o que em certa ocasião aceitámos com a palavra final em muitos campos científicos muitas vêzes se nos apresenta como não sendo absolutamente a palavra final, mas simplesmente a melhor suposição que alguém poderia ter feito diante do material então disponível. Frequentemente há contradição e conflitos, mesmo entre os técnicos e autoridades em muitos campos, havendo inúmeras controvérsias inconclusivas. Não importa o quanto saibamos, compreendemos que muito pouco sabemos em comparação ao grande desconhecido. Sob taís circunstâncias, o único recurso possível é manter uma mente aberta para a verdade, onde e quando quer que fôr encontrada e para onde quer que conduza, pois a verdade é um todo harmonioso apesar dos homens muitas vêzes a verem em campos diversos. Mas se deixarmos de julgar onde o campo parece estar confuso, se deixarmos de fazer declarações dogmáticas até a ocasião em que tivermos mais luz, muito tempo desnecessário e muitas controvérsias inúteis serão solvidas. E, enquanto isto, não correremos o risco de ter que mudar de opinião por ter declarado dogmàticamente uma suposição que estava longe de ser final.

O tempo põe à prova a verdade. Nas palavras de Paulo, o Apóstolo, "examinae tudo e retende o bem".

Presidente ASAEL T. SORENSEN

A ORAÇÃO

Pelo Pres. DAVID O. MCKAY

"É preciso que aquele que se aproxima de Deus creia que Êle existe e que é galardoador dos que o buscam". (Hebreus 11:6).

Oração é o pulsar de um coração aflito e amoroso em sintonia com o Infinito. É uma mensagem da alma enviada diretamente a um Pai amoroso. A liguagem não é de meras palavras, mas de vibração de espírito.

Se os pais e os professores ensinam seus filhos, e os alunos a viverem vidas retas, êles próprios precisam viver retamente. Se ensinarem as crianças a orar êles primeiramente devem ter oração em seus próprios corações. Jesus Cristo, o grande Mestre, foi a personificação de tudo o que ensinou.

Consideremos as virtudes essenciais da oração efetiva.

FÉ

A primeira e fundamental verdade é Fé. É o cúmulo da tolice, senão da profunda hipocrisia, orar a um ser no qual não se crê "...é preciso que aquêle que se aproxima de Deus creia que Êle existe e que é galardoador dos que o buscam" (Hebreus 11:6). A descrença na eficácia da oração, implica em ateismo; a crença em Deus trás paz à alma. A certeza de que Deus é nosso Pai, a cuja presença podemos ir para conseguir consolo e orientação, é infalível fonte de confôrto.

A maior necessidade do mundo hoje em dia, é a de uma fé sincera numa providência suprema. Muitos se esqueceram de Deus e o eliminaram de suas vidas; transgrediram Suas leis; quebraram o convênio eterno. Êste é um dos motivos porque temos disputas, apreensão e sofrimento no mundo.

Não se pode imaginar uma oração efetiva sem visualizar e sentir um Deus pessoal. Pense como quiser, você não poderá conceber um poder sem personalidade. A eletricidade, o átomo, tôdas as fôrças que o homem descobriu são inferiores à maior criação de Deus — o homem. Vá a Êle em Fé, crente.

REVERÊNCIA

Reverência é outra virtude essencial à oração efetiva. Esta virtude é exemplificada na oração modêlo dada pelo Salvador nas palavras "Santificado seja teu nome". Você pode imaginar um ho-

mem irreverente zombando de coisas santas, mas não poderá imaginá-lo orando.

O terceiro elemento essencial na oração efetiva, é a *Sinceridade*. A oração é um anhelo do espírito. O Salvador disse:

> *"E quando orares, não sejas como os hipócritas: pois se comprazem em orar em pé nas sinagogas, e às esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão.*
>
> *Mas tu, quando orares, entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pae que está em oculto: e teu Pae, que vê secretamente, te recompensará".* (Mateus 5:5-6)

O rei perverso, na peça Hamlet, sentiu a futilidade da oração insincera quando gritou: "Minhas palavras sobem; meus pensamentos permanecem. Palavras sem pensamentos jamais aos Céus ascendem".

Sincera oração implica que quando oramos por qualquer virtude ou bênção, devemos trabalhar pela bênção e cultivar a virtude. Um bom e notável exemplo do valor desta espécie de oração, é o que nos foi dado por George Washington Carver, um venerável negro.

Certa ocasião alguns estudantes que estavam no páteo da Universidade de Harvard, viram um negro, vestido simplesmente, caminhando a sós, desapercebido. Ao subir os degraus de um dos edifícios, foi saudado por um grupo de homens que o estavam esperando, os quais o conduziram à presença de alguns dos principais doutores daquela instituição. Êle era George Washington Carver, nascido escravo. Jamais conheceu sua mãe e foi adquirido pelo seu dono em troca de um velho e inutilizado cavalo de corrida.

Quando os homens hoje olham para as suas realizações declaram ter sido êle um gênio, e sem dúvida os que isto afirmam estão certos. A base daquele gênio, contudo, era uma alma prostrada em oração.

Quando certa região de nosso país sofria terrívelmente em virtude da praga que atacava as colheitas, o povo enviou ao Dr. Carver alguns especimens das plantas que tinham a praga. Êle lhes disse qual era o mal e como curá-lo. Depois de verificarem ser acertado o seu tratamento, enviaram a êle um cheque de $100.00 dólares, prometendo-lhe a mesma quantia mensalmente. Êle devolveu o cheque, dizendo que como Deus nada cobrava para fazer o amendoim crescer e produzir, êle também nada cobraria para curá-lo.

Um dia lhe perguntaram como achava tempo para tôdas as suas realizações. Êle respondeu: "Principalmente porque eu fiz para mim uma regra de levantar-me tôdas as manhãs às 4 horas. Vou ao bosque, sózinho lá com as coisas que mais amo, reuno especimens e estudo as grandes lições que a natureza procura tão anciosamente me ensinar. No bosque tôdas as manhãs, enquanto os outros estão dormindo, eu ouço e compreendo melhor o plano de Deus para mim". E continuou ao debruçar-se sôbre o microscópio: "Deus tem sido ex-

(*Cont. na pag.* 156)

Orgulho e Preconceito

por MILTON BENNION

Estas qualidades do caráter, orgulho e preconceito, entre os povos que se consideram instruídos, desde há muito são reconhecidas como as fontes de desentendimento no mundo. Do ponto de vista educativo elas são manifestações de uma mente imatura. As vítimas bem podiam adotar o antigo provérbio:

"Não se deixe subjugar pelo mal, mas subjugue o mal com o bem".

A reforma pela simples supressão do mal tem sido experimentada através dos tempos sem nenhum eficiência.

"Ao orgulho segue-se a queda", enquanto a humildade é indispensável à vida moral e religiosa. Mas em alguns altos círculos políticos ou sociais, hoje em dia, o orgulho excessivo é muitas vêzes o fator determinante de decisões de grandes consequências para a humanidade.

A fôrça e a resistência relativas de nações ou grupos de nações, não podem ser medidas pelo teor armas de destruição que possuam, ou das modernas comodidades de que elas se utilizam diàriamente. Tudo isso em qualquer época pode ser "levado com o vento", e deixar seus possuidores na maior pobreza e desespêro.

Alguns homens se gabam da superioridade de seu país porque tem mais automóveis que todo o resto do mundo, mais eletricidade, televisão, aquecedores a gás e banheiros que qualquer outra nação. Se, contudo, êstes fôssem os nossos maiores tesouros, não seríamos bem pobres em valor intrínseco?

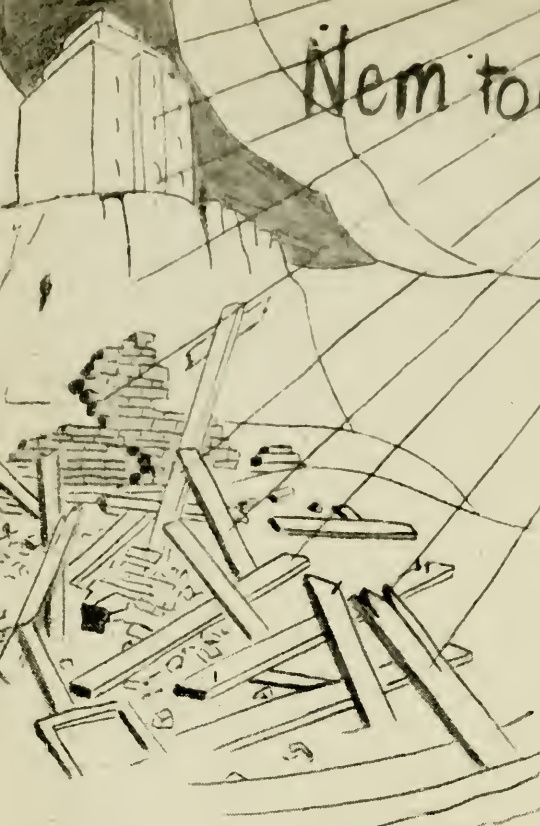
O esplendor e queda das nações é uma história do acúmulo até então jamais ouvido de luxúrias na posse da aristocracia resultando na decadência moral. Enquanto isso a massa de povo vive na pobresa e em ignorância dos fundamentos de cultura e religião.

Nenhuma comunidade pode perdurar sem promover o desenvolvimento de seus homens e suas mulheres no mais alto grau. Êsse meio não isola os indivíduos mas socializa as pessoas — ativa os membros de uma comunidade instruída, justa, e mútuamente util fundada nos alicerces da religião — o amor a Deus e aos homens.

Sem isto não pode haver progresso duradouro. Há o perigo da queda pelo desejo de uma idéia esclarecida da natureza de Deus em suas relações com os homens em sua vida cotidiana. Nesse respeito algum progresso foi feito pelos primeiros profetas Hebreus. Notem a seguinte passagem:

"Êle é a Rocha, cuja obra é perfeita, porque todos os seus juizo são: Deus é a verdade, e não há nele injustiça, justo e reto é". (Deut. 32:4).

". . . pelo que vós homens de entendimento, escutai-me: longe de Deus a impiedade e do Todo poderoso e perversidade". (Job 34:10).

O amor aos homens não deve ter preconceito no que diz respeito a raça, côr, pobreza ou riquezas. Todos são filhos do Divino Pai. A violação dêsse princípio é uma das principais causas do tumulto do mundo de hoje.

A possibilidade de males morais no mundo é uma condição necessária à liberdade moral, mas o Evangelho de Jesus Cristo fornece um meio de fé e autodisciplina que leva ao arrependimento e à redenção do mal.

Êste fato foi muitas vêzes acentuado por Jesus em seu ministério terreno. Êle clama pela regeneração de cada indivíduo e da sociedade em geral através da aplicação do primeiro e segundo mandamentos.

Sem amor tudo é perdido, mas sem integridade e estabilidade de caráter o amor é perdido.

Nem todo que me diz . .

Por LELAND H. MONSON

Paulo, o Apóstolo, definindo o evangelho, diz que é o poder de Deus para a salvação. Essa definição implica que há um poder de transformação no evangelho, um poder para mudar o comportamento de uma pessoa.

O próprio Paulo tinha experimentado êsse poder. Quando jovem, e nas proximidades de Jerusalém, êle ouviu falar na ressurreição de Jesus. Bem educado na escritura do Velho Testamento, Paulo não via em Jesus o prometido Messias. Desejando sinceramente destruir um movimento herético em seu comêço, êle imediatamente principiou a perseguir todos os que acreditavam na descrição de Maria Madalena, dos apóstolos, e de outros que ensinavam que Jesus tinha ressuscitado dos mortos.

Alguns dos que estavam sujeitos à perseguição procuraram a segurança mudando para outras cidades. Paulo seguiu-os noventa milhas até Damasco. Êle queria com seu movimento esmagar a fé em Jesus como o prometido Messias. Mas Paulo não chegou à cidade. Ante as portas de Damasco, teve uma manifestação divina. Viu uma luz e ouviu uma voz, que dizia: "Saulo, Saulo, por que me persegues? Dura coisa te é recalcitrar contra os aguilhões". Paulo perguntou: "Quem és Senhor?" E a resposta penetrou fundo sua alma: "Eu sou Jesus, a quem tu persegues". (Atos 26:14-15).

Daquele momento em diante, Paulo mudou tôda a sua vida. Passou os dois anos seguintes nos desertos da Arábia, onde por meio de divina comunicação êle se preparou para sua nova atividade, pois Cristo o havia chamado para pregar o evangelho aos gentios. Na Arábia, sob a abóboda azul do céu, Paulo ganhou sabedoria, fôrça e coragem para executar os mandamentos que Jesus lhe dera.

Desde aquele momento êle trabalhou com lealdade e devoção pela causa de Cristo. Deitou o alicerce de pedras sôbre o qual a super estrutura do Cristianismo desde então foi construída.

Voluntàriamente suportou as adversidades, perseguições, e calúnias pela causa que representava. Escrevendo aos santos Coríntios, êle definiu seu sofrimento: "Recebi dos judeus cinco quarentenas de açoites, menos um. Três vêzes fui açoitado com varas, uma vez fui apedrejado, três vêzes sofri naufrágio,

(*Cont. na pg.* 159)

Oliver Cowdery e seu testemunho

por C. M. NIELSEN

No ano de 1884, viajava eu como missionário em Minnesota. Tinha a meu cargo a maior parte da pregação neste Estado. Não tinha bolsa e nem alforge e certa noite dormi num monte de feno. No dia seguinte cheguei a uma cidade por cujas ruas vaguei por muito tempo. Não tinha dinheiro, nem amigos e não sabia para onde ir. Passei em frente de uma grande tenda chamada Empório, que me chamou a atenção sem que eu soubesse porque. Havia cerca de 25 cavalos atrelados a carros, defronte deste lugar e que pertenciam a agricultores que tinham vindo ao povoado a negócio. Algo me disse "Vá e veja certo homem". A rua estava repleta de pessoas e pensei: que homem? Em seguida surgiu um indivíduo que parecia ser tão grande como três homens comuns. O espírito murmurou: "Vá e fale com êle". Detive-me ao me aproximar do desconhecido, mas a mesma voz me veio pela segunda e pela terceira vez. Finalmente, dirigi-me a êle.

Parecia ser um agricultor próspero, possuindo uma bela viatura com dois assentos, à qual estava prestes a subir. Fiquei sabendo posteriormente que se tratava de um homem proeminente. Não sabendo de nada melhor para dizer, falei: "Até onde vai o senhor?" "Até em casa, e o senhor?" "Não tenho lugar determinado para ir. Venho do Estado de Utah". "O senhor é um mormon?", perguntou impacientemente. "Sim", respondi. "Que Deus o abençoe!" replicou estendendo os braços e deixando cair as rédeas. "Suba aqui o mais depressa possível. Quando chegarmos à minha casa minha espôsa se regozijará, como agora o faço; então explicarei tudo. Mas o senhor não é um desses falsos mormons?" "Não, não. Sou um mormon verdadeiro de Utah".

Chegando à casa, chamou: "Mãe, aqui está um elder Mormon, vivo e real". Senti que não estava muito apresentável por ter dormido no monte de feno na noite anterior. Tomaram-me pela mão e me conduziram à casa. Tinha muita fome e lhes pedi o que comer. Após me satisfazer, chamaram a seus filhos e filhas e nos sentamos ao redor da mesa. Então disse meu novo amigo.

"Agora, jovem, eu sei que você extranhou a forma como me portei quando me falou. Quando eu terminar, talvez compreenda a importância de sua vinda a nós. Quando eu tinha 21 anos, estava trabalhando na granja de meu pai em Michigan. Certo verão, tendo trabalhado bastante, resolvi descançar um dia e fui à cidade. Ao redor do Tribunal de Justiça vi muitas pessoas reunidas, cujo número aumentava cada vez mais, e resolvi me aproximar para ver o que se passava. A sala estava repleta de pessoas, porém, sendo jovem e forte, consegui me aproximar do centro onde encontrei o procurador público falando à côrte e aos jurados num julgamento de crime de morte. O procurador público era Oliver Cowdery e falava a favor do Estado (depois de excomungado da Igreja, Oliver Cowdery estudou leis, praticando em Ohio, Wisconsin e posteriormente em Michigan, onde foi eleito acusador oficial). Após sentar-se Oliver Cowdery, o advogado de defesa se levantou e disse: "Que se agradeça ao tribunal e aos senhores jurados, por ter vindo um Oliver Cowdery que responderá ao meu argumento. Desejo que nos diga algo acerca do fraude que cometeu contra o povo americano, donde ganhou milhares de dolares. Parece saber muito acerca deste pobre prisioneiro e eu gostaria de saber se já se esqueceu comple-

(*Cont. na pg.* 150)

Oliver Cowdery . . .

(*Cont. da pg.* 149)

tamente sôbre Joseph Smith e de sua associação com êle. Falava sempre indicando Oliver Cowdery, com a intenção de colocá-lo em ridículo perante o tribunal, e os jurados.

Todos os presentes começaram a duvidar se haviam feito bem em escolher um Mormon para procurador público. O prisioneiro e seu advogado estavam exultantes pelo efeito do discurso. As pessoas começaram a indagar: "É Mormon?" Todos pensavam que Oliver Cowdery negaria tais acusações.

Finalmente levantou-se Oliver Cowdery, tão tranquilo como uma manhã de verão. Eu me achava a um metro dele. Não havia hesitação e nem ira em sua voz quando disse: "Com a licença do tribunal e dos senhores jurados, meu irmão advogado me acusou de associação que tive com Joseph Smith e com a Bíblia dourada. Foi-me atribuida a responsabilidade e não posso deixar de contestá-la. Perante Deus e os homens não posso negar o que disse e o que contém meu testemunho como se acha escrito e impresso na primeira página do Livro de Mormon. Permitam-me senhores jurados, que diga que ví o anjo e ouvi sua voz. Como posso negar? Aconteceu durante o dia quando o sol estava brilhando no firmamento; não à noite enquanto estava dormindo. Êsse glorioso mensageiro dos céus, vestido de branco, suspenso no ar, uma glória que jamais tinha visto nada que se lhe pudesse comprar, nos disse que si negássemos o testemunho não haveria perdão nesta vida e nem na futura. Agora, como posso negar? — tenho medo; não o negarei!"

Aquele homem que isto me relatava, era um homem prominente no Estado; era rico e havia tido muitos cargos de confiança entre o povo — e respeitado. Bastava olhar para suas funções para não se ter dúvidas quanto ao seu caráter. Para dar maior ênfase à sua declaração, êste homem, que nada conhecia sôbre a história dos Mormons, disse que Oliver Cowdery havia mencionado algo que êle queria que lhe fosse explicado. Que o anjo havia levado uma parte que não havia sido traduzida. Nós sabemos que a parte das placas de ouro naquele tempo nos foram vedadas e que serão reveladas em tempo futuro.

"Desde que ouví Oliver Cowdery falar", continuou o meu hospedeiro, "não tenho tido paz por muitos anos. Quero saber mais sôbre essa gente. Senti ao ouvir Oliver Cowdery falar na sala do tribunal, que êle era mais que um homem comum. Se você puder nos ensinar o que tinha Oliver Cowdery, do que testificou, todos nós ficaremos muito satisfeitos em ouví-lo.

Nem todo que me diz . . .

(*Cont. da pg.* 148)

uma noite e um dia passei no abismo; em viagens muitas vêzes, em perigos de rios, em perigos de salteadores, em perigos dos gentios, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre os falsos irmãos; em trabalhos e fadiga, em vigílias muitas vêzes, em fome e sêde, em jejum muitas vêzes, em frio e nudez." (II Cor. 11:24-27).

Êle estava realmente transformado daquele que perseguia os crentes em Cristo naquele que voluntàriamente se adaptava a qualquer dificuldade que êle fôsse chamado a suportar por aquela mesma causa.

Tão grande é a crença do Presidente David O. McKay na fôrça de transformação da fé em Jesus Cristo, que êle diz: "O que você pensa sinceramente em seu coração sôbre Cristo, determinará o que você é, e em muito determinará quais serão os seus atos". (Improvement Era, Junho de 1951, p. 408).

(*Cont. na pg.* 159)

CAPÍTULO III

PERSONALIDADE DO PAI E DO FILHO

O Homem foi criado a imagem e semelhança de Deus

A simples história relatada pelo Profeta Joseph Smith, de sua entrevista com o Pai e o Filho, torna fácil compreender os ensinamentos da Bíblia quanto a êste importante assunto. Deve ser lembrado, contudo, que êste conhecimento não foi obtido pelo profeta por um estudo da Bíblia. Nós nos referiremos à Bíblia sòmente para provar que a história relatada por José Smith se harmoniza inteiramente com os ensinamentos dela, alguns dos quais vamos analisar:

> E disse Deus: "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança: e domine sôbre os peixes do mar, e sôbre as aves dos céus e sôbre o gado e sôbre tôda a terra, e sôbre tôdo o reptil que se move sôbre a terra.
>
> E creou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o creou; Macho e fêmea os creou". (Gen. 1:26,27).

Têm sido feitas tentativas para explicar que esta criação foi feita sòmente à imagem espiritual de Deus, mas após lêr o simples relato de Joseph Smith, pergunta-se como um historiador poderia ter feito uma declaração mais clara e compreensível sôbre o que efetivamente aconteceu na criação do homem, especialmente ao se lêr:

> "E Adão viveu cento e trinta anos e gerou um filho à sua similhança, conforme à sua imagem e chamou o seu nome Seth". (Gen. 5:3)

Joseph Smith verificou que êle era feito tão literalmente à imagem e semelhança de Deus e Jesus Cristo, como Seth o era à imagem e semelhança de seu pai Adão.

O Testemunho de Moisés sôbre a Personalidade de Deus

Isto torna, ao mesmo tempo, a experiência de Moisés, dos seus companheiros, e dos setenta anciãos de Israel, razoável e fácil de compreender:

> "E subiram Moisés e Aarão, Nadab e Abihu e setenta dos anciãos de Israel.
>
> E viram o Deus d'Israel, e debaixo de seus pés havia como uma obra de pedra e safira, e como o parecer do ceu na sua claridade. (Êxodo 24:9-10).
>
> "E aconteceu que, entrando Moisés na tenda, descia a coluna de nuvens, e punha-se à porta da tenda: e o Senhor falava com Moisés.
>
> E vendo todo o povo a coluna de nuvem que estava à porta da tenda, todo o povo se levantou, e inclinaram-se cada um à porta da sua tenda.
>
> *E falava o Senhor a Moisés cara a cara,* como qualquer fala com o seu amigo..." (Êxodo 33:9-11)

Poderia um historiador descrever êste acontecimento mais claramente do que dizendo que o Senhor e Moisés conversaram "*cara a cara* como qualquer fala com o seu amigo?" Será preciso dizer a alguém de que maneira êle fala com seu amigo? O Pai e o Filho falaram com José Smith "cara a cara, como qualquer fala com o seu amigo". Só uma coisa fêz com que isso fôsse possível e é o fato de que Deus criou realmente o homem à sua imagem e semelhança. Poderia qualquer outra imagem ser assim tão admirável?

O Testemunho de Paulo sôbre a Personalidade de Deus

Paulo, o Apóstolo, tentou esclarecer que espécie de pessoa era Deus, dizendo-nos que seu Filho, Jesus Cristo, era "o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa" e que "assentou-se à dextra da magestade nas alturas" (Veja Heb. 1:3). Isto, naturalmente, só seria possível se o seu Pai tivesse uma forma, a cuja direita êle pudesse se assentar.

O Testemunho de Estevão sôbre a Personalidade de Deus

A descrição que Paulo faz de Deus, dá um significado real às palavras de Estevão, quando estava sendo morto a pedradas pelos seus inimigos:

"Mas êle, estando cheio do Espírito Santo, fixando os olhos nos céus viu a glória de Deus, e Jesus, que estava à direita de Deus;

E disse: Eis que vejo os céus abertos, e o Filho do homem, que está em pé à mão direita de Deus".

Êle viu, portanto, dois personagens separados e distintos: o Filho, de pé à mão direita do outro, o Pai.

O Testemunho de João sôbre a Personalidade de Deus

Também o relato feito por João, do Batismo de Jesus está de acôrdo com isto:

"E sendo Jesus batisado, saiu logo da água e eis-que se lhe abriram os céus e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sôbre êle.

E eis que uma voz dos céus dizia: Êste é meu Filho amado, em quem me comprazo". (Matheus 3: 16-17).

Aqui cada um dos três membros da Trindade são mencionados distinta e separadamente: (1) Jesus saindo da água; (2) o Espírito Santo descendo como pomba; (3) a voz do Pai dos céus, expressando seu amor e aprovação ao Seu Filho amado. Como se poderia crer que êstes três fôssem uma só pessoa sem corpo ou forma?

O Senhor Resuscitado

Consideraremos agora o Cristo ressuscitado. A menos que Jesus tenha agora o seu corpo de carne e ossos, que estava no túmulo, êle deve ter morrido uma segunda vez, pois quando Maria Madalena e a outra Maria vieram ao sepulcro para ver o corpo de Jesus, descobriram que um anjo do Senhor havia descido dos céus e estava assentado sôbre a pedra que havia afastado da porta.

"E o seu aspecto era como um relâmpago e o seu vestido branco como a neve...

Mas o anjo, respondendo, disse à mulheres: Não tenhaes medo; pois eu sei que buscaes a Jesus, que foi crucificado.

Êle não está aqui, porque já ressuscitou. Vinde, vêde o lugar onde o Senhor jazia." (Mat. 28: 3,5-6)

Após a sua ressurreição, Jesus apareceu a muitos. Enquanto os Apóstolos estavam reunidos em Jerusalem, discutindo os acontecimentos:

"... o mesmo Jesus se apresentou no meio deles e disse-lhes: Paz seja convosco.

E êles, espantados e atemorisados, pensavam que viam algum espírito.

E Êle lhes disse: Porque estaes perturbados, e porque sobem tais pensamentos aos vossos corações?

Vêde as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo: apalpae-me e vêde; pois um espírito não tem carne nem ossos como vêdes que eu tenho". (Lucas 24: 36-39)

Para melhor provar que Êle tinha seu corpo, tomou um pedaço de peixe assado e um favo de mel e comeu-os perante êles. Com seu corpo resurrecto Êle subiu aos céus na presença de quinhentos irmãos:

"E estando êles com os olhos fitos no céu, enquanto Êle subia, eis que junto deles se puzeram dois varões vestidos de branco.

Os quais lhes disseram: Varões galileus, porque estaes olhando para o ceu? Êsse Jesus, que d'entre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir". (Atos 1: 9-10).

Se Jesus e seu Pai são um em espírito, sem corpo ou forma, tão grande que ocupa o universo e tão pequeno que habita em cada coração, como tantos crêm e como as igrejas ensinam, então qual o significado da ressurreição que é comemorada por ocasião da Páscoa nas Igrejas Cristãs e o que fêz Êle com o seu corpo depois de tê-lo mostrado aos seus discípulos e a outros?

O Testemunho de Joseph Smith sobre a Personalidade de Deus

Joseph Smith viu novamente o mesmo Jesus que foi visto subindo aos céus após a sua ressurreição. Êste é o testemunho sôbre Êle dado por Joseph Smith e Sidney Rigdon, após uma visão que receberam em Hiran, Estado de Ohio, em 16 de Fevereiro de 1832:

> "E enquanto meditávamos sôbre essas coisas, o Senhor tocou os olhos dos nossos entendimentos, os quais se abriram, e a glória do Senhor brilhou ao nosso redor.
>
> E contemplamos a glória do Filho à direita do Pai, e recebemos a sua plenitude;
>
> E os santos anjos e aqueles que foram santificados, vimos diante de Seu trono adorando a Deus e ao Cordeiro, a Quem adoram para todo o sempre.
>
> E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram dêle, êste é o testemunho, último de todos, que nós damos d'Êle: que Êle vive!
>
> Pois vimo-lo à direita de Deus e ouvimos a voz testificando que Êle é o Unigênito do Pai.
>
> Que por Êle, por meio d'Êle, e d'Ele, foram os mundos criados, e os seus habitantes são filhos e filhas gerados para Deus. (D. C. 76: 19-24)

Note como esta passagem se assemelha à primeira visão de Joseph Smith e o testemunho do Pai no batismo de Jesus. O Pai falou de seu Filho — duas pessoas separadas e distintas. O Pai deve ter tido uma voz pois, caso contrário, não poderia ter falado.

Êste testemunho será agora como uma prova a todos a quem êle vier, até que Êle novamente volte a reinar como "Senhor dos senhores e Rei dos reis". (Veja Apoc. 17: 14)

A compreensão da realidade de sua existência e personalidade, dá um significado real à sua promessa encontrada no Sermão da Montanha, de Cristo: "Bemaventurados os limpos de coração, porque êles verão a Deus". (Matheus 5:8).

Passagens Bíblicas que são frequentemente mal interpretadas quanto a personalidade de Deus

Há certas passagens na Bíblia que têm sido mal compreendidas e levado a um conceito falso da personalidade e forma de Deus e de seu Filho, Jesus Cristo. Consideraremos brevemente algumas delas:

> "Deus nunca foi visto por alguém. O filho unigênito, que está no seio do Pai, êsse o fez conhecer". (João 1: 18)
>
> "Ninguém jamais viu a Deus; se nos amamos uns aos outros, Deus está em nós e em nós é perfeita a sua caridade". (1 João 4: 12)

Na versão inspirada da Bíblia, como feita pelo Profeta Joseph Smith, êle nos dá o seguinte:

> "E Deus nunca foi visto por alguém, excepto aqueles que prestaram testemunho de Seu Filho; pois a menos que seja por seu intermédio nenhum homem pode ser salvo (João 1: 19).

Êle também nos dá a versão de I João 4: 12, da seguinte maneira:

> "Ninguém jamais viu a Deus; excepto aqueles que crêm. Se nos amamos uns aos outros, Deus está em nós e em nós é perfeita a sua caridade".

A compreensão verdadeira do Profeta Joseph Smith, do significado real destas escrituras, foi esclarecida numa revelação recebida do Senhor, em Hiram, Ohio, Novembro de 1831:

> "Pois em tempo algum, na carne viu o homem a Deus, a não ser que tivesse sido vivificado pelo Espírito de Deus". (D. C. 67: 11).

Esta doutrina foi posteriormente esclarecida nas Visões de Moisés, como foram reveladas ao Profeta Joseph Smith:

> "Mas agora meus próprios olhos viram Deus; não os meus olhos naturais, mas os meus olhos espirituais; porque os meus olhos naturais não o poderiam

ter visto, porque eu teria fenecido e morrido em Sua presença; mas a Sua glória estava comigo, e eu vi o Seu rosto porque fiquei transfigurado perante Êle". (P. G. V. Moisés 1: 11).

Fica assim claro que o homem sòmente pode ver Deus quando *"vivificado pelo Espírito de Deus"*. Isto é aparentemente o que João tinha em mente quando afirmou o seguinte:

"Está escrito nos profetas; e serão todos ensinados por Deus. Portanto todo aquele que do Pae ouviu e aprendeu vem a mim.

Não que alguém visse ao Pai, a não ser aquele que é de Deus: êste tem visto ao Pai". (João 6: 45-46)

Paulo se referiu a Deus como um "Deus invisível":

"Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a saber, a remissão dos pecados. O qual é a imagem do Deus *invisível*, o primogênito de tôda a creação". (Col. 1: 14-15)

Posteriores estudos dos ensinamentos de Paulo indicam que êle tinha a mesma compreensão êle mencionou que Moisés viu o Deus *invisível*:

"Pela fé deixou o Egito, não temendo a ira do rei; porque ficou firme, como vendo o invisível". (Hebreu 11: 27)

João também se referiu a Deus como um espírito, o que é confuso para alguns:

"Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade". (João 4: 24)

Isto não deveria ser confuso, considerando que nós todos somos espíritos, revestidos com corpos de carne e ossos. João diz que devemos adorá-lo "em espírito e em verdade". Êle não queria contudo, dizer que nossos espíritos deveriam deixar nossos corpos para que pudessemos adorá-lo "em espírito".

Paulo declarou: "Mas o que se ajunta com o Senhor é um mesmo espírito". (1 Cor. 6: 17). Somos espíritos, no mesmo sentido que João tinha em mente quando disse: "Deus é Espírito".

A Unidade do Pai e do Filho

Tem havido muita incompreensão quanto à afirmativa tantas vêzes repetida de que Jesus e seu Pai são um. Uma leitura cuidadosa no décimo sétimo capítulo de João deveria elucidar inteiramente a questão. Quando Jesus estava para ser crucificado, orou ao seu Pai e deu-lhe graças pelos seus apóstolos, e orou "para que sejam um, assim como nós". (Veja João 17: 11). Então acrescentou:

"E não rogo sòmente por êstes, mas também por aqueles que pela sua palavra hão de crer em mim;

Para que sejam um, como tú, ó Pae, o és em mim, e eu em ti; que também êles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste (João 17: 20-21)

Ora, é evidente que Jesus não estava se referindo a unidade de pessoa, mas sim de propósito, pois êle ainda orou para que êles pudessem estar com Êle, o que seria desnecessário se a unidade mencionada fôsse de pessoa em vez de propósito:

"Pai, aqueles que me deste, quero que, onde eu estiver, também êles estejam comigo, para que vejam a minha glória que me deste: porque tu me hás amado antes da fundação do mundo". (João 17: 24)

Fica novamente evidenciado que a unidade mencionada não se refere à unidade de pessoa, pois se Jesus e seu Pai fôssem uma pessoa, quão absurdo é pensar que Jesus oraria a sí mesmo ou que êle se amaria a si mesmo antes da fundação do mundo.

"E a vida eterna é esta: que te conhecem, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste (João 17: 3).

Êste verdadeiro conhecimento de Deus e de seu Filho, Jesus Cristo, voltou novamente ao mundo nesta dispensação, não através do estudo da Bíblia, mas pela aparição real dêsses personagens celestes ao menino Joseph Smith, como êle próprio tão eloquentemente testificou.

O Propósito das figuras

Numa recente visita feita à Escola Dominical Infantil, na estaca de Bonneville, notou-se o uso efetivo de figuras feito pela Coordenadora.

Seu propósito de formação para a oração de abertura era ajudar outras crianças a expressar gratidão por suas bênçãos, tais como: pais, lar, Presidência da Igreja, alimentos e luz do sol. Obteve gravuras ilustrativas, com antecedência, para êsse fim. A coordenadora chamou várias crianças para selecionar suas gravuras favoritas e as colocou diante do grupo.

Depois que tôdas as figuras haviam sido escolhidas as crianças permaneceram diante do grupo enquanto a Escola Dominical Infantil cantou uma canção simples e curta para cada benção mencionada. A Coordenadora então perguntou se havia alguma criança que gostaria de agradecer ao Pai Celestial por tôdas essas bençãos. Como resultado da apresentação das figuras e canções que haviam sido dadas, uma criança ofereceu uma linda oração de abertura. Foi oferecida sem qualquer ajuda da coordenadora e veio diretamente do coração da criança, porque ela tinha tido uma experiência impressiva e emocionante.

As lições bem sucedidas devem primeiramente ser atraentes. A arte de mostrar gravuras consiste tão sómente da utilização de cada método apropriado de apêlo aos olhos e ouvidos dos alunos. Há duas razões principais para se usar gravuras:

1 — Ajudar a levantar e manter interesse.

2 — Ajudar a tornar o objetivo claro e impressivo.

Pergunte a si mesmo esta pergunta: "A figura auxilia a demonstrar o assunto, ou prejudica a demonstração?" Alguém disse que "As figuras não são separadas e distintas do ensino". Não são completas por si só; completam-se. São de valor inestimável ao bom professor que prepara com oração e cuidado, planeja economicamente, seleciona com sabedoria, e apresenta efetivamente.

Como professores, precisamos determinar quais são as necessidades dos estudantes e qual espécie de auxílio será mais eficiente. Um educador disse: "O uso sistemático de auxílios visuais, juntamente com a instrução verbal, capacitará o aluno retardado a acompanhar a classe mais fàcilmente porque o assunto ilustrado é interessante e compreensível. Platão disse: "É impossível para uma criança compreender a beleza total da verdade no abstrato. É preciso que lhe seja trazida através das artes, poemas, canções e figuras".

As figuras auxiliam a criança a se recordar da história quando for revista. Tenhamos em mente que muito do material de auxílio visual poderá ser contribuído pelas próprias crianças, se forem atribuídas tarefas no domingo anterior.

CASAMENTO

No dia 1.º do corrente, os nossos irmãos, Elder Val. H. Carter e Hermine Eckersley, ex-missionários que os membros da missão brasileira tanto estimaram pelos seus bons serviços entre nós, celebram o seu enlace matrimonial, no Templo de Logan. Aos queridos noivos, a missão brasileira, por intermédio de "A Liahona" apresenta os mais sinceros votos de uma vida muito feliz e cheia de bençãos do Senhor.

Devemos ler os nossos discursos na Igreja?

Por Elder ALLEN K. CORYELL

Vocês realmente sentem o espirito e a mensagem dos discursos quando as pessôas os lêem? Será que o Senhor pode cumprir a seguinte promessa se nós sempre lemos nossos discursos? "Nem de antemão vos inquietais pelo que haveis de dizer, mas entesourais em vossas mentes, contìnuamente, as palavras de vida, e na hora precisa vos será dada a porção que será medida a cada homem" (D. & C. 84:85). Na hora precisa o Senhor nos inspirará com as palavras necessárias que trazem entendimento claro e convicção do evangelho.

Daí o problema surge não, de como preparar o discursos a fim de lê-lo, mas sim como preparar com alguma antecedência as idéias e os pensamentos para transmiti-los aos ouvintes, através da inspiração de Deus. O Senhor fará com que nós nos tornemos ligações entre Êle e os seus filhos se guardarmos os mandamentos.

Quando o Presidente do Ramo pede que você faça um discurso, aceite a oportunidade e cumpra a obrigação por ser membro da Igreja de Jesus Cristo. As vêzes o Presidente quer que façamos um discurso sôbre um assunto já escolhido, mas muitas vêzes nós mesmos temos o privilégio de escolher o assunto.

Primeiramente devemos pensar e também fazer uma oração a Deus, pedindo sua ajuda nesta obra importante. Depois, com fé em nossas orações, prossigamos por escolher o assunto. Devemos acreditar sinceramente no assunto e ter a vontade de explicá-lo aos ouvintes. Devemos aproveitar nosso tempo antes de fazer o discurso estudando profundamente o assunto. Os seguintes pontos podem nos ajudar a preparar nossos discursos.

1 — Pedir a inspiração de Deus.
2 — Saber que a posição de ser orador é importante no trabalho de Deus, e que os ouvintes assistem às reuniões para receber alimento espiritual.
3 — Conhecer a espécie de pessoas que vão ouvir seu discurso.
4 — Ter fé e assim escolher o assunto.
5 — Ler, orar, estudar.
6 — Pensar sôbre o propósito do discurso. "Que é que eu quero provar ou mostrar com estas palavras?"
7 — Fazer um resumo de tôdas as coisas importantes que leu e colecionou, e escrever umas quatro ou cinco linhas que representam para você um esbôço do assunto todo.

A habilidade de pensar claramente enquanto o orador está em pé diante de um grupo é uma realização essencial. O ensino do evangelho requer que se seja humilde, porém forte em pregar os princípios restaurados. Podemos cultivar êste talento por estudo sério. É natural ler os primeiros dois ou três discursos na Igreja, mas com o tempo vêm entendimento e compreensão do evangelho. A fim de que Deus possa agir sôbre dos seus servos aquí na terra, através de nós, devemos nos preparar e assim estar prontos por sua inspiração. É verdade que o Espírito Santo é nosso guia e nos ajudará quando estivermos preparando os discursos. Porém, as Escrituras ensinam que se estudarmos as palavras dos profetas e pensarmos bem, o Espírito Santo nos revelará as coisas importantes na hora precisa. O homem com sua sabedoria hu-

(*Cont. na pg.* 154)

Quem é Você?

É provàvelmente verdadeiro que duas pessoas não sejam exatamente iguais e nessa afirmativa poderiam ser incluidos todos os animais e tôdas as plantas. Uma das grandes contribuições da psicologia ao nosso conhecimento da natureza humana, está no fato de que tais diferenças entre os indivíduos existem e são supreendentemente grandes.

A hereditariedade encontra-se na base das diferenças individuais e sugere que cada um de nós tem dentro de si mesmo pelo menos um traço de protoplasma originário de seus ancestrais. Esta ideia é expressa por um autor nas seguintes palavras:

> "Assim a ligação entre pai e filho é uma célula única. Tais pontes pequenas e precárias entre as gerações estende-se numa cadeia inquebrável desde o tempo em que a vida se iniciou. Êste conceito de uma cadeia contínua de células germem partindo de qualquer indivíduo até o início da vida, é bem impressionante".

Como maior prova das diferenças biológicas, nota-se o uso das impressões digitais para identificação dos indivíduos. Há semelhanças de família nessas impressões digitais; não obstante, um técnico poderá distinguir entre as impressões de filhos dos mesmos pais. As fotografias também constituem um meio eficiente de identificação individual.

Mas o método mais fácil de identificação de uma pessoa, é o método usado nas buscas genealógicas. O nome completo da pessoa é o fato mais fàcilmente discernível para distinguir uma pessoa de outra.

Porque quase todos os nomes de família são usados por muitas pessoas e porque quase todos os nomes são comuns a muitas pessoas, dois nomes são muito mais efetivos neste processo de identificação do que qualquer deles sòzinho. Quanto maior o número de palavras que compõe o nome de uma pessoa, mais eficiente será a sua identificação. A prática comum de dar o nome de solteira da mãe como segundo nome da criança, auxilia a evidenciar a linhagem da mãe da mesma forma que o nome da família revela a linhagem do pai. Quando os indivíduos diferem, como foi mostrado, em seu equipamento biológico e em suas qualidades mentais, torna-se mais próprio que se distingam de todos os seres humanos como uma questão de registro.

Informações adicionais que possam ser necessárias à identificação, inclui o seguinte: Nome dos pais, dos irmãos e irmãs, do espôso ou espôsa e dos filhos; datas e lugar de acontecimentos tais como nascimento, casamento e morte das pessoas mencionadas; e lugares de residência.

Identificação — Natureza e propósito — A completa identificação de um indivíduo o separa de tôdas as outras pessoas do mundo; indica como êle é diferente de todos os outros. Cada item que completa uma identificação distingue aquela pessoa de muitas outras que se diferem dele em qualquer respeito. Mas, considerando que há tanta gente no mundo, muitos itens podem se tornar necessário para provar que aquele é único.

O Bureau de Índice de nossa Sociedade Genealógica contem cartões emitidos para 5.000 ou mais pessoas chamadas John Smith e mais ou menos o mesmo número para Mary Smith. Como poderão êles saber que alguns deles

(*Cont. na pg.* 159)

JÓIAS DO LIVRO DE MORMON

Por LEONE O. JACOBS

"Mas é preferível que um homem seja julgado por Deus do que por homem, porque os julgamentos de Deus são sempre justos, e os do homem nem sempre o são". (Mosiah 29:12)

Parece ser um dos característicos comuns a todos os seres humanos, o julgar livremente o próximo. O Rei Mosiah, falando ao seu povo teceu vários comentários a êste respeito e citou o inegável motivo porque nós, como mortais, não somos competentes para julgar. Enquanto os julgamentos de Deus são sempre justos, diz-nos êle, os julgamentos do homem nem sempre o são e isto é razão suficiente para que não nos julguemos mútuamente. Êste motivo nos impossibilita de sermos juizes justos.

Sendo humanos e sujeitos às fraquezas e preconceitos de natureza humana, nossas opiniões são passíveis de serem parciais, e estamos sujeitos a erros. Sendo capazes de ver as condições e os problemas sómente com uma visão limitada, vendo sómente o que aparece à superfície, não temos o direito de assumir a posição de juizes do nosso próximo. Nosso julgamento será falho porque nossa sabedoria e nosso conhecimento o são. Mas Deus pode julgar infalívelmente, porque tem a faculdade de ler o coração humano, conhecer os motivos das ações dos indivíduos, e enxergar todos os ângulos da situação. Alguém disse: "Julgamos os outros pelas suas ações e a nós mesmos pelas nossas intenções".

Há um velho adágio que diz: "Quem tem janelas de vidros não deveria atirar pedras". De um certo modo nós todos temos janelas de vidro, pois nenhum de nós está livre de pecado. Sendo isto verdade, não temos o direito de atirar pedras de depreciações contra os outros. O Dr. Alsaker, disse: "Devemos ser lenientes em nosso pensamento porque frequentemente os êrros dos outros poderiam ter sido nossos se tivessemos tido a oportunidade de cometê-los".

É verdade que em nossa atual estrutura social, aqueles que transgridem a lei devem ser levados aos tribunais e nesse caso devem ser julgados pelos próprios homens, porque é o único meio que temos. Além disso, o Senhor mesmo designou certos cargos na Igreja que levam o poder de julgamento, mas, em nossos contactos diários com os nossos semelhantes, evitemos julgá-los.

Quando os feitos de nossa vida forem pesados, certamente lá estará alguém que conhecerá nossos pensamentos e desejos mais íntimos e fará o julgamento Aquele que é um Juiz perfeito.

A.M.M. - Devemos ler . . .

(*Cont. da pg.* 152)

mana, não pode saber os problemas e as preocupações dos ouvintes. Mas o Espírito Santo tem o cargo de inspirar os servos de Deus nesses momentos e daí êles poderem falar com ajuda divina.

Todos nós gostaríamos de ver os Ramos da Missão Brasileira com mais espiritualidade. Se cumprirmos a lei receberemos a bênção. Que sintamos a importância de falar de nossos corações em vez de ler, as vêzes monótonamente, os nossos discursos.

Alegrias de Julho nos mares do Sul

Hana e Hiku vivem numa das inumeras ilhas distribuídas profusamente nas águas dos Mares do Sul.

Tôdas as manhãs, ao se levantarem, o sol brilha ardentemente. Faz com que os coqueiros cresçam e com que as flores fiquem bonitas e coloridas vivamente. Hana e Hiku têm, portanto, muitos motivos para serem alegres e felizes. Especialmente se *você* os fôsse visitar.

Êles reuniriam seus amiguinhos — meninos e meninas — e então começaria a alegria. Você poderia boiar sôbre as ondas espumantes ao redor das rochas de coral, ou mergulhar do bote de Hiku para apanhar pérolas nas profundas e misteriosas lagoas perolíferas.

As pérolas agradariam principalmente as meninas; você não acha? Para os meninos há sempre o empolgante passatempo de mergulhar sob as águas e correr com o lindo peixe kihikihi.

O kihikihi tem a forma de um balão de brinquedo, com lindas listas amarelas e pretas. Tem até mesmo uma fita de côr viva dançando na ponta do seu nariz como se fosse um verdadeiro cordão de balão. Algumas vêzes êle vence mesmo a corrida mas... se você fôr esperto, ganhará.

Mas, não importa quais as diversões que prefere nos Mares do Sul, seja na água, nas praias de coral ou nas cabanas de palha sob as palmeiras ondulantes, a vida é sempre alegre — se você for visitar Hana e Hiku.

A Oração

(*Cont. da pg.* 146)

tremamente bondoso para com êste pobre negro velho".

Um jornalista que o entrevistou posteriormente, comentou que soava como uma benção ouví-lo dizer: "Deus o abençoe":

Um coração reverente e sincero! Deus responderá àquele coração, pois não faz acepção de pessoas. A sinceridade de alma trouxe a Joseph Smith sua gloriosa visão na primavera de 1820.

LEALDADE

Outra virtude essencial que mencionarei, é Lealdade. Por que orarmos para a vinda do reino de Deus, a menos que tenhamos em nossos corações o desejo e boa vontade para auxiliar em seu estabelecimento? Orar para que Sua vontade seja feita e então não tentar vivê-la, é uma resposta negativa imediata.

Se orarmos para o sucesso de alguma causa ou empreendimento, estamos manifestamente a seu favor. Quando, portanto, oramos para que o Reino de Deus venha sôbre a terra, devemos trabalhar para o seu estabelecimento, ou nossas orações serão apenas zombarias. É o cúmulo da deslealdade orar para que seja feita a vontade de Deus e então deixar de adaptar nossas vidas àquela vontade.

HUMILDADE

Uma virtude final e essencial é HUMILDADE. Não um fingimento externo e hipócrita, mas uma humildade que salta do coração e da ausência de auto-suficiência. O respeito próprio é uma virtude, mas o convencimento é uma inibição.

O princípio de humildade e oração nos leva a sentir a necessidade de orientação divina. A auto-confiança é uma virtude, mas deve ser acompanhada da consciência da necessidade de ajuda superior. A consciência de que ao caminhar firmemente no caminho do dever, há uma possibilidade de tropeçar leva uma oração, uma súplica, para que Deus o inspire a evitar aquêle passo em falso. Os estudantes encontrariam grande auxilio em seus estudos se pelo menos se agarrassem a essa verdade.

Podem aprender suas lições, mas com a inspiração e a inteligência que herdaram de seus pais, e com sua habilidade natural, deveria sempre se achar associada uma consciência de que há sempre alguma coisa maior para realizar do que o que a sua própria habilidade natural lhes dará poder para realizar. A certeza de que Deus poderá inspirá-los no momento exato. Você não tem que se ajoelhar para alcançar aquilo se estiver em seu coração. Lembre-se de que a oração é uma vibração da alma.

Estudantes, orem por orientação divina e alcançareis maior sucesso em seus estudos.

Mestres, quando estiverem desencorajados porque não conseguem fazer com que alguns meninos e meninas ouçam seus pensamentos ou que façam silêncio em classe, orem para que Deus lhes dê poder para tocar os seus corações. Supliquem por êle e verão algum plano, uma centelha vir à sua mente para auxiliá-los a conquistar aquelas crianças.

A verdadeira humildade é uma consciência de que aqui, neste velho mundo físico, pode-se estar em harmonia com um poder infinito.

Que mundo glorioso seria êste se em nossos lares, em nossos negócios, escritórios, salas de aula, em tôdas as fases de nossa vida diária pudessemos sentir a presença de Deus — estarmos pelo menos consciêntes de que podemos ir a Êle e receber a Sua orientação para nos guiar e guardar durante todo o dia!

Que Deus nos dê poder para orar com sinceridade e viver dignamente para assim estarmos melhor preparados para ensinar com eficiência, é a minha humilde oração em nome de Jesus Cristo. Amém.

Vemos no clichê o "five" Mormon e o brilhante conjunto do "Nosso Club", da cidade de Limeira, por ocasião do jogo amistoso de bola ao cesto, realizado naquela localidade, no dia 22 de Maio último.

A Conferência de Rio Claro

No dia 23 de Maio último, realizou-se em Rio Claro mais uma conferência, a qual se distinguiu pela ótima organização e planejamento. As diversas palestras proferidas, demonstraram preparo em sua boa apresentação. O comentário geral feito pelos membros e investigadores que estiveram presentes, foi que a Conferência de 23 de Máio foi a melhor que assistiram, pois nela receberam mais instruções e ensinamentos do que em qualquer outra anterior. As palestras foram distribuidas pelo Elder Delworth K. Young, presidente do Distrito de Campinas.

O Elder Gary Hall falou sôbre a "Apostasia"; o Elder Delworth K. Young, sôbre o Livro de Mormon; o Presidente Sorensen, sôbre "O Plano de Salvação". Um magnífico número de piano foi oferecido pelo Elder Darwin Heyrand, tendo o Irmão Jacob Zalit, Presidente do Ramo, dirigido a sessão.

Nos dias que precederam a conferência todos os missionários do Distrito de Campinas se reuniram para a conferência missionária do Distrito. Foram dadas instruções para as auxiliares, pela Irmã Gail Terry e para a Sociedade de Socorro pela Irmã Ramona Hansen. O Presidente Sorensen salientou na ocasião a importancia do método de estudo, e o Elder Robert Little proferiu uma valiosa palestra sôbre "Como ensinar".

Os irmãos de Rio Claro mostraram-se extremamente atenciosos e cooperadores, tendo preparado tôdas as refeições para os missionários, para que êstes pudessem devotar todo o seu tempo para receber instruções durante a conferência.

Entre algumas das interessantes atividades especiais, houve a formação de um "five" de bola ao cesto, entre os missionários. Jogaram duas vezes, sendo que uma contra o "Bandeirantes", conjunto invicto de Rio Claro, que permaneceu invicto, e contra o "Nosso Clube" de Limeira". Os missionários divertiram-se bastante na participação desses jogos, apesar de nada terem ganho além do coração da assistência. Após o jogo em Limeira, tiveram a oportunidade de apresentar um programa perante 300 ou 400 pessoas. Cantou o quarteto missionário, e foram oferecidos vários outros números musicais. Fomos convidados para enviar missionários para trabalhar entre aquele povo simpático de Limeira.

Ainda por ocasião da conferência houve um batismo na manhã de domingo, no belo recinto de uma pequena piscina, onde os Elderes Young e Heyrand batizaram o irmão Oscir Honório.

A cidade de Rio Claro generosamente nos cedeu o salão da Filarmônica, gratuitamente, o que muito contribuiu para o sucesso da conferência.

Vemos no clichê um grupo formado pelos missionários do Distrito de Campinas, que estiveram presentes à Conferência de Rio Claro.

Em cima, um flagrante colhido por ocasião do batismo de nossa Irmã Maria José Kesselring, de Sorocaba e que vemos no clichê entre os Elderes Donald Frei e Richard L. Jones, e outros membros locais.

À esquerda, vemos a Irmã Antonia e Leugim de Paula, nossos irmãos de Curitiba e que no dia 8 de Maio último casaram-se na capela daquela cidade. Aos queridos noivos, "A Liahona" apresenta os mais sinceros votos de felicidades.

Genealogia

(*Cont. da pg.* 153)

não se referem à mesma pessoa? Se tôdas as informações exigidas pelo cartão de índice tiverem sido prestadas, não haverá perigo de duplicata.

Identificação em Pesquisa — Apesar da identificação não ser o único propósito da investigação, para a maioria dos Santos dos Últimos Dias é o propósito dominante. Se buscarmos os nossos mortos, é a nossa maior responsabilidade então a identificação, que torna possível uma busca bem sucedida, e que deve ser considerada de suma importância.

A informação de maior importância para a identificação é a que é solicitada nas formas mais importantes dos Santos dos Últimos Dias planejadas para o registro de informações genealógicas — o grupo de família registrado nas cartas de pedigree. O exame das duas formas completas mostrará que se forem adequadamente preenchidas, cada pessoa nomeada será inteiramente identificada.

As duplicatas dos serviços no templo, têm sido ocasionadas por identificação incompleta nos registros submetidos para prover nomes para o trabalho no templo. A identificação completa reduziria buscas inúteis e reduziria os registros em certa extensão. Mas a maior economia viria evitando-se a duplicata das ordenanças de batismos e convênios sagrados.

A importância das ordenanças do templo, na nossa salvação eterna, tem sido comentada. Ter identificação completa é da mesma importância porque isto determina se o trabalho é feito realmente para uma pessoa determinada. A identificação imperfeita resulta em ordenanças desnecessárias. Se o registro do grupo da família for preenchido completamente, informações suficientes serão registradas para identificação própria, resultando assim num mínimo de êrros e duplicatas.

Nem todo que me diz

(*Cont. da pag.* 150)

Jesus, em seu sermão no Monte, também interpretou o evangelho nos têrmos de seu poder para modificar a conduta humana. No fim do sermão Êle diz: "Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus". (Mat. 7:21). Êle reforçou essa mensagem, pedindo pela tradução do evangelho em feitos, com uma parábola: "Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras e as pratica, assimilhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sôbre a rocha. E desceu a chuva, e correram os rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu porque estava edificada sôbre a rocha.

"E aquele que ouve estas minhas palavras, e as não cumpre, compará-lo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sôbre a areia; e desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda". (Mat. 7:24-27).

Própriamente concebido, o evangelho se torna um meio pelo qual podemos construir um templo para nossas vidas e não uma taverna.

CASAMENTO

No dia 14 de Maio último, no Templo de Salt Lake City, celebraram o seu enlace matrimonial o nosso querido Elder Dale Berlin, com a srta. Elna Jenkins. Aos noivos, a missão brasileira, por intermédio de "A Liahona" apresenta os mais sinceros votos de muitos felicidades.

Novos Missionarios na Missão Brasileira

Durante o primeiro semestre de 1954, o nosso campo missionário recebeu um belo grupo de missionários, composto dos seguintes: Elderes: *Arnold E. Webb*, de Roosevelt, Utah; *Joseph Val Ray Roberts*, de Lehi, Utah; *Irmã Dauna Jean Simkins*, de Phoenix, Arizona; Elderes *John D. Peterson*, de Castle Dale, Utah; *Donald I. Frei*, de Idaho Falls, Idaho; *Rodney L. Anderson*, de Rexburg, Idaho; *Bernell C. Ostler*, de Orem, Utah; *Ralph J. B. Hansen*, de Salt Lake City; *Gardon G. Sirrine*, de La Grande, Oregon; *Madison S. Fisher*, de Pasadena, California; *Dale L. White*, de Los Angeles, California; *Reed J. Lords*, de Pocatello, Idaho; *Robert L. Little*, de Sacramento, California; *Irmã Janet Christopherson*, de Salt Lake City, Utah; *Irmã Jayce Johnson*, de Boise, Idaho; Elderes *Douglas P. Reid*, de Payson, Utah; *James R. Palmer*, de Park Valley, Utah; *Rabert J. Barber*, de Rexburg, Idaho; *Gene M. Richards*, de Blackfoot, Idaho; *Lynn P. Wallace*, de Salt Lake City, Utah; *Douglas C. Jahnson*, de Santaquim, Utah; *Leonard D. Braithwaite*, de Provo, Utah; *Frank F. Meyer Jr.*, de Bridgeland, Utah; *Bleu David Stoker*, de Clearfield, Utah; *Joel B. Stewart*, Salt Lake City, Utah; *Norman H. Oliphant*, de Orem, Utah; *Gordon C. Coffman*, de Salt Lake City, Utah; e *Duane F. Gardner*, de Lakeside, Arizona.

Ainda no primeiro semestre de 1954, a Missão Brasileira recebeu os seguintes missionários brasileiros: *Irmãos Miguel J. Blind*, de Ipoméia, Santa Catarina, e *Willi E. Hock*, de Ipoméia, Santa Catarina, e a *Irmã Helena Bent*, de São Paulo.

MISSIONÁRIOS DESOBRIGADOS

No mesmo periodo foram desobrigados da Missão Brasileira os Elderes, *Val E. Carter, Dale Berlin, Allen Coryell, Jessie McCulley* e as *Irmãs Estella L. Peterson* e *Gladys Roylance,* como também os missionários brasileiros, Irmãos Leoses de Paula, Irvin Liedke, Ruth Lobo, Emily Bent, Lia de Paula, Ilse Otto e Ana M. Pereira.

EXPEDIDO PELO EDITOR

«A LIAHONA»

Não sendo reclamado dentro de 30 dias, rogo-se devolver à

CAIXA POSTAL, 862

SÃO PAULO — BRASIL

TAXA PAGA

Grafica Irmãos Canton Ltda. - Ribeiro de Lima, 332 - Fone 34-2342